



1 **Ata da Sétima Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento**  
 2 **Ambiental (COMSAN)**

3  
 4 No primeiro dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e três, às nove horas e  
 5 vinte minutos, no salão redondo na Prefeitura Municipal de Piraquara, deu-se  
 6 início à sétima reunião ordinária do Conselho Municipal de Saneamento  
 7 Ambiental, convocada pelo Ofício nº 095/2023 SMMA 1Doc, e teve como pauta:  
 8 Apresentação dados Secretaria de Saúde sobre abastecimento área rural;  
 9 Acompanhamento programas PMSB (drenagem e resíduos); Procedimento  
 10 preparatório MPPR nº 0111.22.000692-3 (compensação financeira Constituição  
 11 Estadual); Assuntos gerais. Fizeram-se presentes os conselheiros: Ana Caroline  
 12 Giordani, e Lenise Cristina de Oliveira Lapchenski (SMMA), Jean Carlos Padilha  
 13 (Transresíduos), Fabian Brotto Monteiro (SANEPAR), Ana Beatriz Bastos Alves  
 14 (APEAM), Cleonice de Fátima Machado Brites e Michele Dallicani (SMSA),  
 15 Lidiany de Amorim Baptista (SMDU), Samuel da Silva Cordeiro (SMISU), Thiago  
 16 Pereira (COMUMA) e Suelita Röcker (Arayara). Como convidados Cristina Maria  
 17 Rizzi Galerani - Secretária de Meio Ambiente, Ketlyn Cristina Borato Sizanowski -  
 18 SMMA, Henrique Cordeiro Mulhenhoff - Secretário de Infraestrutura e Serviços  
 19 Urbanos, Tiago Alves - Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Dr. Diogo Cesar  
 20 Porto Silva - promotor da 3ª promotoria de justiça de Piraquara.

21 A presidente dá as boas-vindas e faz a apresentação do extrato do fundo de  
 22 saneamento. Informa aos presentes que na última reunião a pauta discutida foi a  
 23 respeito da rede coletora de esgoto e a distribuição de água realizada pela  
 24 SANEPAR, e coloca que faltou a apresentação da Vigilância Ambiental sobre os  
 25 levantamentos que a secretaria municipal de saúde possui, passa então a palavra  
 26 as conselheiras Michele e Cleonice para a apresentação. A conselheira Cleonice  
 27 coloca que são feitas várias vistorias na área rural pelo departamento e que a  
 28 maior parte da população visitada prefere não fazer a ligação de água pois  
 29 preferem água de poço, mas os testes realizados mostram que as águas de poço  
 30 estão contaminadas por esgoto e que em campo é passada a orientação de como  
 31 proceder, mas que a população vê essa água como "pura". Informa também que

32 condomínios como Resort e Recreio da Serra fazem a coleta, tratamento e  
33 monitoramento por uma empresa particular e que todo mês encaminha os  
34 relatórios de análise para a Secretaria de Saúde. Coloca ainda que o maior  
35 problema é o bairro Roça Nova, pois possuem uma cisterna muito antiga, em que  
36 não há manutenção, a água não passa por tratamento e em análise viu-se que há  
37 contaminação por efluente, apontou ainda que foi realizado um trabalho com a  
38 comunidade que utiliza aquela água, para realizarem em tratamento prévio,  
39 manutenção da cisterna, para evitar problemas de saúde, porém a população não  
40 aderiu. Sobre os programas referentes ao eixo de resíduos, informa que haverá  
41 maior discussão na próxima reunião, mas que o termo de referência para o Plano  
42 Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos foi encaminhado ainda em  
43 novembro para a Secretaria de Administração e ainda não houve  
44 encaminhamentos.

45 Fabian informa sobre o Programa Rural, um projeto da SANEPAR para extensão  
46 de rede, e que essa seria uma alternativa para regularizar essa questão. A  
47 presidente salienta a importância de se realizar obras de extensão de rede de  
48 esgoto em alguns bairros e/ou a realização de Estações de Tratamento por Zona  
49 de Raízes. Fabian informa que a SANEPAR está elaborando o projeto de  
50 extensão de rede para o bairro Nemari e informa que trará mais informações na  
51 próxima reunião.

52 Outro assunto da pauta foi o acompanhamento dos Programas do Plano  
53 Municipal de Saneamento. Cris informa que está em análise na procuradoria um  
54 edital de chamamento para a coleta e destinação de materiais volumosos, óleo de  
55 cozinha usado, eletrônicos, lâmpadas e pneus. A presidente coloca sobre as  
56 obras de drenagem e a importância de mapear e realizar um cadastramento para  
57 que essas informações não se percam e estejam disponíveis para auxiliar no  
58 trabalho de outras secretarias e departamentos, visto que há inúmeras ouvidorias  
59 que reclamam de esgoto nas galerias de água pluvial, e que não ter o  
60 mapeamento dificulta a identificação do ponto de poluição. O Secretário Municipal  
61 de Desenvolvimento Urbano, Tiago Alves informa que a Secretaria Municipal de  
62 Meio Ambiente encaminhou por memorando a minuta do Termo de Referência do

63 Plano Municipal de Drenagem, informa que o corpo técnico da secretaria é  
64 pequeno, mas que foi feito concurso e processo seletivo recentemente e que está  
65 aguardando os novos servidores assumirem para designar responsável pela  
66 elaboração do termo de referência que irá incluir o cadastramento das obras  
67 realizadas nos últimos anos. Informa também que as obras de drenagem e de  
68 transposição da linha férrea do Jardim Bela Vista e Araçatuba ainda não  
69 avançaram por conta das tratativas de autorização junto à Rumo para dar  
70 sequência no licenciamento. Finalizado os assuntos, a presidente passa a palavra  
71 para o promotor. Dr. Diogo esclarece que abriu Procedimento Preparatório MPPR  
72 nº 0111.22.000692-3 sobre a compensação financeira da água prevista na  
73 Emenda a constituição nº 28/2010. Informa que encaminhou pedidos de  
74 informação para a Prefeitura, SANEPAR, SEDEST e AGEPAR. A AGEPAR e a  
75 SEDEST responderam de forma a não intervir na regulação desta situação. O  
76 promotor informa ainda que houve um Acordo extrajudicial assinado em 2012  
77 entre prefeitura e SANEPAR que estipula que o valor do m<sup>3</sup> da água é R\$ 0,01  
78 centavos do volume de água tratada. Na resposta do pedido de informação, a  
79 SANEPAR informou que o valor estipulado em 2012 estava baseado numa  
80 Resolução do COALIAR de 2013, e que se desconta da base de cálculo o volume  
81 de água consumido em Piraquara com base na outorga de uso da SANEPAR. O  
82 promotor então faz a leitura da justificativa da Emenda, em que se menciona o  
83 volume de água extraído do manancial e que a base de cálculo é feita sobre a  
84 tarifa normal. Finalizada a leitura os conselheiros mencionam a importância do  
85 debate na sociedade desta medida visto que a correção na elaboração deste  
86 cálculo incrementaria o valor hoje repassado ao município de R\$ 150.000,00 para  
87 R\$ 3.000.000,00, assim justificando de forma correta o orçamento municipal por  
88 conta das restrições ambientais. O promotor informa que essa informação foi  
89 repassada também para o conselho municipal de meio ambiente. Nada mais a  
90 tratar, agradece a presença de todos e dá-se por encerrada a reunião às onze  
91 horas e quarenta minutos.

92  
93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

  
Ana Caroline Giordani  
SMMA

  
Lenise Cristina de Oliveira Lapchenski  
SMMA

  
Thiago Pereira  
COMUMA

Jean Carlos Padilha  
TRANRESÍDUOS

  
Samuel Cordeiro  
SMISU

  
Fabian Brotto Monteiro  
SANEPAR

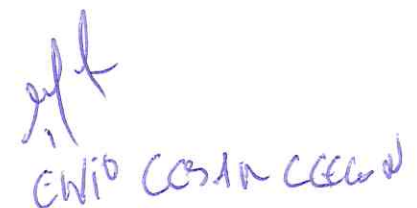
  
Cleonice de Fátima Machado Brites  
SMSA

  
Michele Dallicani  
SMSA

  
Suelita Röcker  
Instituto Arayara

  
Ana Beatriz Alves  
APEAM/CREA

Lidiany de Amorim Baptista  
SMDU

  
Elvio Costa